

Detetive por acaso

Comédia de Pedro Bandeira

Personagens:

Pedro Malasartes, Zé Peroba, Detetive Policial da Capital Federal, Barão do Valoverde,
1º Criado, 2º Criado, Cozinheiro

Cena 1

Cenário:

Uma árvore recortada em compensado e uma moita feita do mesmo modo. Para indicar que por ali passa uma estrada, no fundo do palco há um poste com uma placa onde está escrito "INCRUZIADA". Abaixo dela, há duas placas menores, em forma de seta, apontando para a direita e para a esquerda do palco: "PRA CÁ É O CERTO" e "PRA CÁ NUM É".

Pedro Malasartes está sentado sobre os calcanhares, à beira da "estrada", isto é, bem na frente do palco. Pedro suspira comicamente, puxando bem o ar dos pulmões, para provocar graça na plateia.

Pedro Ai, ai...

Entra Zé Peroba.

Zé Peroba Ai, ai, seu Pedro Malasartes? O que há com o compadre? Por que está tão cabisbaixo e meditabundo?

Pedro O compadre Zé Peroba que me perdoe: mas pra que ofender quem não está fazendo mal a ninguém?

Zé Peroba Me desculpe, mas ofender não pretendi. O que eu quis dizer é que estranhei encontrar o compadre assim, de cabeça baixa, meditando...

Pedro O compadre Zé Peroba nem imagina! Estou num apereio...

- Zé Peroba Pois se o compadre está aperreado, não se acanhe. É só ir ali, detrás da moita e se desaperear...
- Pedro Num é desse aperreio que eu tô falando. É que eu estou sem dinheiro, sem almoço e sem saber como resolver esses dois problemas...
- Zé Peroba Éééé... a situação anda ruim aqui pras nossas bandas...
- Pedro Tá mais que ruim. Se piorar, até melhora...
- Zé Peroba Ééééé... Depois que o Barão do Valoverde tomou minhas terras, a minha família também vive num aperreio só, compadre Pedro Malasartes... E o coitado do Juca Couve-flor, então? O Juca trabalhava pro danado do Barão e ele botou o pobre no olho da rua, sem nem pagar nada!
- Pedro Eta, sujeito mais explorador! Engana todo mundo e fica cada dia mais rico!
- Zé Peroba É, mas andam falando lá na vila que o Barão dessa vez anda com problemas e dos grandes! E vai mexer no bolso. Dizem que o Barão vai contratar uma pessoa especial e vai pagar um dinheirão!
- Pedro O Barão? Vai pagar alguém? Que história é essa?
- Zé Peroba O emprego que o Barão do Valoverde está oferecendo é dos melhores! Imagine que andam desaparecendo muitas riquezas lá na mansão do Barão. E o compadre nem imagina o que o Barão decidiu fazer...
- Pedro Chamar a polícia daqui nem deve ter serventia. O Sargento Meganha só serve pra ficar roncando na delegacia. Não consegue encontrar nem o remédio

pra prisão de ventre dele! E fica lá: pum... pum... pum...

Zé Peroba Pois o Barão do Valoverde, com o poder que ele tem, mandou chamar um especialista...

Pedro Pra cuidar da prisão de ventre do Sargento Meganha?

Zé Peroba Que Sargento Meganha, que nada, Pedro! Pra encontrar o ladrão que anda roubando as coisas dele!

Pedro Ah, é? Hum... Isso não é emprego pra qualquer um...

Zé Peroba Emprego pra especialista! Pois o Barão do Valoverde mandou chamar um famoso detetive policial da capital federal! Dizem que vai pagar uma fortuna para o homem!

Pedro Fortuna, é?

Zé Peroba Pois então... Mas eu já vou indo, compadre Malasartes. Espero que as coisas melhorem pro seu lado...

Pedro Lembranças lá em casa, seu Zé Peroba...

Zé Peroba sai pela direita. Pedro Malasartes fala com a plateia.

Pedro Ora, ora, ora! Quer dizer então que o Barão do Valoverde, que não paga nada a ninguém, vai pagar um dinheirão pra esse tal detetive policial da capital federal? O Barão engana todo mundo. Acho que agora é a vez de alguém enganar esse safado! Ai, que isso é trabalho pro Pedro Malasartes!

Cena 2

Pedro Malasartes vai até o poste e troca as placas que indicam “PRA CÁ É O CERTO” e “PRA CÁ NUM É”.

Pela esquerda, entra o Detetive. É um personagem arrogante, convencido, que vem de chapéu, de capa, e traz uma enorme lupa nas mãos. Parece desorientado, olhando em volta e para a plateia com a mão paralela à testa, como uma aba de boné.

Pedro Ih, parece que esse daí é o tal do detetive policial. Ah, ah! Deixa ele comigo...

Pedro agacha-se de novo, na frente do palco. O Detetive o vê e se dirige a ele, arrogante e mandão.

Detetive Ei, você aí! Será esta a estrada da fazenda do Barão do Valoverde?

Pedro Hum? O que disse?

Detetive Disse e perguntei se o senhor sabe se essa é a estrada da fazenda do Barão do Valoverde!

Pedro Saber vai que eu possa. Mas, ainda que mal pergunte, o que vai fazer lá?

Detetive Pois não sabe quem eu sou? Sou o famoso detetive policial da capital federal! Mandou-me convite o Barão. Disse que eu cá viesse para resolver os misteriosos roubos que andam acontecendo. Bom dinheiro eu vou ganhar se o problema eu resolver. E o dinheiro está no papo! Nunca um ladrão me escapou.

Pedro Ah, é do Barão que o senhor está falando?

Detetive Pois é claro que é do Barão!

Pedro Do Barão mesmo?

Detetive É claro que é!

Pedro Mas que barão?

Detetive Do Barão do Valoverde, ora essa! Quantos barões há por aqui?

Malasarte cuspinhou de lado e apontou uma bifurcação logo adiante.

Pedro Pois o senhor está no rumo. Vê aquele ponto, onde a estrada se divide? Pois vá indo pra direita. Mais vinte ou trinta léguas e o senhor chega lá...

O homem picou o cavalo, sem agradecer. E não devia mesmo agradecer, pois Malasarte lhe indicara justo o caminho oposto à fazenda do Barão.

É que o Pedro estava com ideias... Bom dinheiro para achar o ladrão? Era com ele mesmo.

Foi direto para o lado da fazenda do rico Barão do Valoverde (que – é claro! – era o lado esquerdo). Lá chegando, apresentou-se como o detetive policial da capital federal, convidado para resolver os furtos misteriosos.

Barão Oh, bem-vindo, senhor detetive! Recebeu a minha carta? Então já sabe que sumiu muito dinheiro e quase toda a prataria! Concorda em me ajudar? E o preço que ofereci? Está de acordo?

O malandro caipirinha respondeu:

Pedro Com o dobro, estou de acordo, sim senhor.

Barão O dobro? Mas...

Pedro Mas eu posso ir de volta, se o arranjo não lhe agrada...

Barão Por favor, nem diga isso! Quer o dobro? Pois que seja. Mas vamos entrando. Está convidado a jantar comigo. O senhor vai saborear os três pratos mais saborosos que já experimentou!

Malasartes sentou-se à mesa muito sem cerimônia e aceitou o vinho que o Barão lhe ofereceu. Sentindo uma fome danada, com o canto dos olhos acompanhou a movimentação dos criados, que saíam e entravam trazendo os pratos e os talheres.

Barão E então, senhor detetive? Quando pretende começar?

Pedro A investigação? Já estou começando, senhor Barão, já estou começando...

Barão Mas já? Que portento! E quando vai ter algum resultado?

O único resultado que Malasartes pretendia era encher a barriga com os três suculentos pratos que o Barão oferecia. No final, daria um jeito de desaparecer. Por isso, respondeu:

Pedro Resultado? No fim do jantar, se acertarmos um detalhe...

Barão No fim do jantar? Que maravilha! Vou recuperar o que me foi roubado. Mas que detalhe é esse?

Pedro O detalhe é o dobro.

Barão O dobro? Mas nós já acertamos o dobro. E eu concordei.

Pedro Com o dobro do dobro?

Barão Bem, se encontrar os ladrões, está bem. Do contrário, não lhe dou nada!

Assim ficou acertado e um criado veio da cozinha com uma grande travessa, fumegante, de onde vinha o cheiro gostoso de um assado.

A fome arregalou os olhos de Malasartes:

Pedro Hum... Então este é o primeiro, não é?

É claro que ele estava falando do assado, que era o primeiro dentre os pratos prometidos pelo Barão. Mas o criado, que era um ladrão de marca maior, empalideceu:

1º Criado Ai, ai, ai, fui descoberto!

E escafedeu-se cozinha adentro.

Nesse ponto, outro criado veio entrando, a carregar um belo frango grelhado.

Pedro Ora, ora! E aqui temos o segundo!

2º Criado

O criado quase deixou cair a bandeja. É claro que ele era outro ladrão... E saiu bem de fininho.

Malasartes comeu com um apetite de leão tanto o assado como o franguinho.

Barão Mandei preparar mais um prato especial, para um detetive policial como o senhor, tão capital e tão federal. É um peixe com farofa. Obra-prima! Por que será que estão demorando tanto para trazer?



Pedro Pode deixar, senhor Barão, que eu mesmo vou buscar.

Foi à porta da cozinha e gritou lá para dentro:

Pedro Lá vou eu. Vou buscar o terceiro!

Pálido, tremendo, gaguejando, com as mãos postas, veio lá de dentro o cozinheiro, seguido pelos dois criados, mais pálidos ainda.

Cozinheiro Senhor detetive policial, não me faça mal! Eu confesso. Fui eu e os dois criados que roubamos o Barão!

O Barão do Valoverde exultou na mesma hora. Estava resolvido o caso.

Logo, os três ladrões mostraram onde tinham escondido tudo o que haviam roubado.

O Barão ria à-toa e pagou generosamente o Pedro Malasartes, com o dobro do dobro que oferecera na carta, para conseguir que viesse da capital federal um detetive policial tão especial como aquele.

Barão Que prodígio! Como o senhor descobriu tão depressa?

Pedro São segredos da profissão, senhor Barão. São segredos...

E Malasartes foi embora, com a barriga e os bolsos bem cheios!